



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação da utilidade das biópsias de vigilância em receptores de rins de doadores falecidos com disfunção inicial do enxerto
<b>Autor</b>	JEFERSON DE CASTRO POMPEO
<b>Orientador</b>	ROBERTO CERATTI MANFRO

**Avaliação da utilidade das biópsias de vigilância em receptores de rins de doadores falecidos com disfunção inicial do enxerto.**

Aluno Jeferson de Castro Pompeo, Orientador Professor Doutor Roberto Ceratti Manfro

### Introdução

As atuais diretrizes recomendam a realização de biópsias de vigilância em pacientes com disfunção inicial do enxerto (DGF) para diagnóstico precoce de rejeição aguda. A elevada incidência de DGF observada no Brasil, após o transplante com rins de doador falecido (DF) leva ao aumento da necessidade da realização dessas biópsias, devido à maior incidência de complicações nesses receptores; contudo, há também redução nos últimos anos de incidência de rejeição aguda. Este estudo foi desenhado para avaliar a utilidade de biópsias de vigilância em receptores de transplante renal com DGF e as características clínicas associadas aos desfechos de receptores de transplante renal sob a terapia imunossupressora atual.

### Metodologia

Estudo de coorte retrospectiva com 305 receptores de transplante renal de doador falecido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre Janeiro de 2006 e Dezembro de 2017 que foram submetidos a biópsia do enxerto renal durante o período de DGF.

As biópsias foram interpretadas de acordo com os critérios da classificação histopatológica de Banff vigente. Os desfechos analisados foram a incidência de rejeição aguda comprovada histologicamente e a sua correlação com características demográficas, imunológicas e do transplante de cada receptor.

### Resultados

A distribuição demográfica dos 305 pacientes mostrou a maioria do sexo masculino (63,3%), caucasóides (75,3%) e não hipersensibilizados (51,9%). O tempo de isquemia fria foi  $22,2 \pm 8,5$  horas e as biópsias executadas no dia  $13 \pm 7,3$  de pós-operatório. Todos os pacientes receberam inibidores da calcineurina (84,8%, tacrolimo), um agente antiproliferativo (94,7%, micofenolato sódico) e corticosteróides.

Foram realizadas ao total 323 biópsias nestes 305 pacientes, sendo que cinco (1,5%) biópsias foram histologicamente normais; 138 (42,7%) apresentaram necrose tubular aguda isolada; 85 (26,3%) casos de rejeição aguda (celular com 81 casos e mediadas por anticorpos com 4 casos); 84 (26,0%) apresentaram alterações *borderline*; 8 (2,4%) necrose de coagulação; 2 (0,61%) com pielonefrite aguda e 1 (0,3%) microangiopatia trombótica.

Não foram significativas as correlações entre idade, raça, sensibilização, prova cruzada e doador de critério expandido com rejeição aguda (RA). A deposição C4d em >10% dos capilares tubulares se correlacionou com RA histológica ( $p < 0,001$ ).

Ainda, em 279 pacientes foi realizada terapia de indução com Basiliximabe ou anticorpos policlonais anti-linfócitos. A incidência de rejeição aguda variou de acordo com o tipo de imunossupressão inicial, sendo de 5,2% no grupo que recebeu indução com anticorpos policlonais, de 17,2% no grupo que recebeu Basiliximabe e de 3,7% no grupo que não recebeu indução com anticorpos.

### Conclusão

Biópsias de vigilância em pacientes transplantados com rins de DF permanecem essenciais para o cuidado do receptor, haja vista que não foram encontrados fatores preditivos de pior desfecho nesta coorte. Além disso, a intensidade do regime imunossupressor está relacionada à menor incidência de rejeição aguda neste contexto clínico de pacientes.